

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR REFLEXIVO: UMA CONVERSA COM ARIANO SUASSUNA

Rayssa Alves de Oliveira
Valéria Oliveira Vasconcelos

Caro Ariano Suassuna,

Como você está? Muitos reencontros com os amigos e familiares no plano celestial? E as suas leituras continuam a todo vapor? O hábito de ler na cama persiste ou já consegue ler com o auxílio das tecnologias (celular, notebook, tablet)? Bem nos lembramos da sua ojeriza e descarte da possibilidade, e, amor eterno pelo livro físico. Vamos confidenciar que também apreciamos esse formato.

Por sabermos da sua paixão pela literatura, decidimos iniciar uma conversa sobre o Letramento Literário e a importância desse processo para a formação do leitor reflexivo. Tomamos a liberdade de falar a respeito, primeiro pela importância que você tem para a literatura e dramaturgia brasileira. Por ter participado tão ativamente no movimento literário modernista no Brasil com o seu estilo mesclado pelo simbolismo, barroco e a literatura de cordel, tão característica da cultura nordestina. O seu processo de construção é único e fascinante, pois consegue trabalhar o popular em harmonia com o refinamento dos traços eruditos.

Os tempos não estão fáceis em nosso Brasil. Acreditamos que, em algum momento, você está acompanhando os acontecimentos, nada promissores, e sim, tenebrosos em todos os segmentos. Muita fome, desemprego, preços exorbitantes que estão estrangulando a economia familiar da população brasileira. A pandemia da Covid-19, ainda latente, mobilizou forças dos cientistas dos quatro cantos do mundo que desenvolveram, em tempo recorde, vacinas que deram um sopro de esperança à humanidade.

Diante de tanta turbulência, não podemos deixar de lado o cenário caótico da Educação no Brasil. O que percebemos são, cada vez, mais entraves por parte do governo, infelizmente. O atual governo, ou poderíamos chamar de “desgoverno”, não tem se preocupado com a educação e tem até um novo ensino médio por aí (aprovado pelo governo do ex-presidente Michel Temer), em que a literatura passa a não ser obrigatória. Imagina o nosso sentimento de impotência diante disso, Ariano? Mas, dizem que o brasileiro não perde a esperança, e, de fato, nós não perdemos a nossa.

Estamos comemorando o centenário do Paulo Freire e, quando falamos em não perder a esperança, nos lembramos dele:

É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (FREIRE, 1992, p.110-111)

Nós estamos quase findando o curso de Licenciatura em Letras e Literatura da Língua Portuguesa, e somos completamente apaixonadas pela literatura, assim como você, Suassuna. É justamente o amor e a esperança que nos movem, a esperança do verbo esperançar, como dizia Paulo Freire. E, como futuras professoras, temos o dever de nos levantar todos os dias, esperançar e não desistir. Não desistir da literatura, não desistir de formar alunos reflexivos e de continuar acreditando na educação.

Em alguns de seus poemas, você procura ver o lado luminoso do interior árido do sertão e, aqui também, nós procuramos uma saída luminosa em meio ao “desgoverno” que tenta cegar nossos olhos em meio ao caos. Uma dessas saídas é por meio da nossa atuação docente, enfatizando a importância do letramento literário, pois ele possibilita ao leitor a compreensão do mundo e da sociedade, se colocando como sujeito crítico-reflexivo, desenvolvendo uma experiência leitora que modifique seu estado e sua condição.

Para nós, a Literatura é sinônimo de reflexão, pois ela engloba muitas outras ciências, assim como afirma Barthes:

Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. [...] A literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. (BARTHES, 1979, p. 18-19)

E não é que a barbárie chegou? E não foi por excesso de socialismo! Trazer as obras literárias para a sala de aula não significa meramente lê-las e responder questões. No processo de letramento literário o mais importante é refletir. Refletir sobre a historicidade, a interdisciplinaridade e, principalmente, traçar um paralelo com o cotidiano.

É mito afirmar que o povo brasileiro não gosta de ler. Em várias práticas, percebemos que as pessoas quando possuem a oportunidade de ler um livro, elas leem sim. Quantas histórias já ouvimos a respeito de catadores de lixo e/ou material reciclável que encontraram livros e levaram para casa para ler? Muitas histórias assim já assistimos nos

noticiários e redes sociais, e mais, a leitura feita ajudou, inclusive, muitos dos seus filhos a ingressarem nas universidades.

Se outras pessoas tivessem a oportunidade de comprar livros ou frequentar bibliotecas públicas próximas, a projeção dessa realidade seria bem maior. Mas, infelizmente, os números estatísticos nos mostram que ainda há muito a ser feito para essa realidade mudar, como mostra Ferrarezi Jr.:

[...] a leitura no Brasil é um problema que extrapola os limites da escola, que cai lá na organização sociocultural do povo. Pesquisa recente de instituição não governamental atestou que 56% dos brasileiros nunca compraram um livro na vida. Cerca de 70% do nosso povo leem menos do que dois livros por ano, sendo que a metade não lê nada. É simplesmente assustador! Porém, embora esse seja um problema que extrapola os muros da escola, ele, invariavelmente, retorna para a escola, “desemboca” na escola, gera problemas para a escola, é cobrado da escola. A escola tem que aprender a lidar com a leitura e com o ensinar a ler, inescapavelmente. (FERRAREZI JR., 2014, p.75 e 76)

Como vimos, a escola é um agente importantíssimo na mudança desse cenário, apesar de que é necessário o engajamento de outras esferas para o processo ser melhor sucedido. A prática do processo é dever do educador, especialmente o de Língua Portuguesa, que precisa abraçar a causa e ter consciência da importância da leitura de obras literárias. Muito ouvimos dos docentes sobre as dificuldades de fazer o processo acontecer: não há livros suficientes na biblioteca da escola; a carga horária é insuficiente; os meninos não gostam de ler...

Mas, felizmente, escutamos outros docentes que conseguem desenvolver projetos de Letramento Literário e fazem os seus discentes aprenderem a apreciar a prática de leitura e se tornarem agentes propagadores do conhecimento adquirido. Podemos citar a metodologia de escolher uma obra e dividir entre os alunos os capítulos. Cada aluno lê a sua parte e faz a reconstituição para a turma, e depois, todos discutem a respeito sobre as partes mais interessantes, o que mais gostaram, entre outros. Essa metodologia exercita “a leitura, escuta, oralidade e escrita” como pede a BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017).

Não estamos dizendo que não precisamos de ajuda: pelo contrário! Seria excelente ver escolas com melhor infraestrutura, bibliotecas bem abastecidas de material e livros, o reconhecimento efetivo dos professores e todos os educadores da educação. Mas, mesmo com

um cenário caótico, nós afirmamos que o trabalho de “formiguinha motivada” ajuda o processo acontecer.

O Letramento Literário é uma prática que não se encerrará durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, mas acontecerá também no ambiente social externo à escola. Mas, infelizmente, ainda existe uma visão muito deturpada da literatura e uma grande mecanização no processo de ensino dessa disciplina. Temos a certeza que você ficaria muito feliz aí no plano celestial, vendo nossas escolas colocando em prática o letramento literário e formando cidadãos reflexivos e ativos na propagação da reflexão.

Esperamos que esse contato com você seja tão especial como está sendo para nós. Acreditamos que a sua passagem foi tranquila e alegre, assim como a sua permanência no plano terrestre. Continuaremos seu legado por aqui, amando e disseminando a literatura aos nossos futuros alunos, formando cidadãos, colocando as “cacholas” para pensarem e esperançarem um país melhor, de paz, revolução e da construção de outro mundo possível. Como dizia Paulo Freire (2000, p.67), se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Aproveitamos o momento para nos despedir e agradecer a sua atenção e disponibilidade para ler a nossa carta pedagógica. Pedimos, inclusive, que você dê um abraço fraterno em nosso nome em: Machado de Assis, Clarice Lispector, José de Alencar, Paulo Freire, Maria Carolina de Jesus, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Cora Coralina, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, Mário Quintana, Lygia Fagundes Telles, Guimarães Rosa, Zélia Gattai, Jorge Amado, Maria Firmina dos Reis, Monteiro Lobato e o nosso eterno poetinha Vinícius de Moraes.

Somos eternamente gratas pelo legado literário que vocês construíram na trajetória de vida de todos nós. Agradecemos a beleza e poesia que cada obra escrita representa para a literatura brasileira e mundial, e temos a certeza que elas continuarão encantando, emocionando e despertando para uma reflexão construtiva de uma vida melhor na nossa terra Brasilis.

Obrigada por tanta luz!

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. Sade; FOURIER, Loiola. Tradução de Maria de Santa Cruz. **Lisboa**: Edições, v. 70, 1979.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino de língua materna / Celso Ferrarezi Jr. – 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

